



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens
Estrutura Curricular – Versão 2019.

Área de Concentração: **Ensino de Humanidades e Linguagens**

Linhas de Pesquisa:

1. Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas;
2. Ensino, Linguagens e Culturas.

Disciplinas Obrigatórias Comuns:

Código	Nome da Disciplina	C/H	Créditos	Ementa	Bibliografia
MEHL180	Estágio Docência	30	2.0	O Estágio Docência é constituído por atividades regulamentadas e se configura em uma forma de articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação, proporcionando o aprimoramento do processo formativo dos mestrandos.	Bibliografia: A critério do orientador, de acordo como plano a ser desenvolvido pelo mestrando.
MEHL220	Fundamentos Epistemológicos	60	4.0	Teoria e natureza do conhecimento. Paradigmas teóricos e metodológicos nos estudos interdisciplinares em humanidades e linguagens.	AUROUX, Sylvain. Filosofia da linguagem. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2009. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 12 ed. São Paulo: 2006. BUNGE, Mario. Epistemologia. São Paulo: Queros Editor, 1980. BOCHNIAK, Regina. Questionar o Conhecimento. São Paulo: Loyola, 1992. BOMBASSARO, Luiz Carlos. As Fronteiras da Epistemologia. Petrópolis: Vozes, 1992. CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal? S. Paulo: Brasiliense, 1993. DANCY, Jonatham. Epistemologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. 70, 1990. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis (org.). Sociedade Mídiaizada. Rio de Janeiro, 2006 p. 51-79. MIGNOLO, Walter D. Desobediência Epistêmica: A opção Descolonial e o Significado de Identidade em Política. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: Acesso em: 25 junho 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

					<p>MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 21ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.</p> <p>RABUSKE, Edvino. Epistemologia das Ciências Humanas. Caxias do Sul: EDUSC, 1987.</p> <p>SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1989.</p> <p>_____. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>_____. Introdução a uma ciência pós-moderna. 5. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1998.</p> <p>_____. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>_____. (org.) Conhecimento Prudente para Uma Vida Decente. São Paulo: Cortez 2004.</p> <p>_____. Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 21-122.</p> <p>_____. A Gramática do tempo. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). Novos paradigmas, culturas e subjetividades. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p>
MEHL290	Seminário de Pesquisa	60	4.0	Discussão dos temas emergentes das propostas para dissertação por meio da apresentação dos projetos dos mestrados, provocando debates a partir de temas e leituras escolhidas previamente e, bem como, realização de palestras e discussões de conteúdos afins. Introdução ao conhecimento das técnicas de argumentação, a problemática da pesquisa para a capacitação do aluno na construção e desenvolvimento da dissertação de mestrado.	<p>BAUER, M.W., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>BECKER, H. S. Segredos e truques da pesquisa. Trad. Maria Luiza X. A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>BOAVENTURA, E. M. Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação e tese. 1ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>BOOTH, W., COLOMB, G.G., WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. Trad. Henrique A. R. Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>CERVO, A.L., BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pretice Hall, 2007.</p> <p>ECO, U. Como se faz uma tese. 23.ed. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>PROSE, F. Para ler como um escritor: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

Janeiro: Zahar, 2008.

Disciplinas Obrigatórias Por Linha de Pesquisa:

Código	Nome da Disciplina	C/H	Créditos	Ementa	Bibliografia
MEHL150	Discurso Pedagógico no Ensino de Humanidades	60	4.0	Constituição histórica e paradigmática do discurso pedagógico no ensino de humanidades. Condições de produção das práticas de ensino no e sobre o ensino. Movimentos de recontextualização. Processo discursivo e ideologia. Interação discursiva entre professor e aluno. As relações de poder e saber no âmbito da prática de ensino de humanidades.	ALVES, N. Tecer conhecimento em rede. In Alves, N & Garcia, R. L. (orgs). O sentido da escola. Petrópolis/RJ: DP et Alii, 2008. BAUMAN. Zygmunt. Mal-estar na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. CERTEAU, M. de A invenção do cotidiano – 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. GINZBURG, C. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. HABERMAS, Jürgen. Por uma reconstrução do materialismo histórico. São Paulo: Brasiliense, 1984. _____. La théorie de l'agir communicationnel. Paris: Fayard, 1987. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. HENRY, John.. A Revolução científica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. KUHN, Thomas. A rota para ciência normal e A natureza da ciência normal. In A estrutura das Revoluções Científicas. Editora Perspectiva – SP, 1988. n.95, p. 551-599, maio/ ago. 2006 LATOUR, B. (1994) Jamais fomos modernos. RJ: Ed. 34, 1994. _____. A Esperança de Pandora. São Paulo: EDUSC, 2002. MAFFESOLI. O conhecimento comum. São Paulo, Brasiliense, 2008 _____. O reencantamento do mundo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MATURANA, H. A ontologia da realidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997. _____. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. MORAES, MC; KUENZER, A. Temas e tramas na pós-graduação em Educação. Educação e Sociedade. Vol. 26. n.90;p.1941-1362, set/dez, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

U S A C

MORIN, E. Ciência com consciência. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NASCIMENTO, Evando. A Solidariedade dos seres vivos: entrevista com Jacques Derrida. Rubedo/Revista de psicologia jungiana e cultura. Ano 8, n. 29, abril 2006.

OLIVEIRA, I. B.. Boaventura e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. Aprendendo nos/dos/com os cotidianos a ver/ler/ouvir/sentir o mundo. Educação e Sociedade n. 98, v. 28. jan./abr. 2007, Campinas: CEDES, 2007.

OLIVEIRA, I. B., ALVES, N. A pesquisa e a criação de conhecimentos na pós-graduação em educação no Brasil. Conversas com Maria Célia Moraes e Acássia Kuenzer. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, 2006.

PLASTINO, Carlos Alberto. O Primado da afetividade. Editora: RELUME-DUMARA, 2000.

PRIGOGINE, Ilya. O fim das certezas. São Paulo: UNESP, 1996

SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1989.

_____. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Introdução a uma ciência pós-moderna. 5. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

_____. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. A queda do Angelus Novus: o fim da equação entre raízes e opções. In A Gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo, Cortez, 2006.

_____. Entre Dom Quixote e Sancho Pança. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 37, "Sociologia do Quotidiano". Coimbra: CES, jun. 1993a, p. 5-10.

_____. (org.) Conhecimento Prudente para Uma Vida Decente. São Paulo: Cortez 2004.

_____. Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 21-122.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

MEHL270	Práticas de Linguagem e Ensino	60	4.0	As Linguagens e suas relações com a humanidade. Concepções de linguagens. Relações entre linguagens e ensino em múltiplos contextos.	AUROUX, Sylvain. Filosofia da linguagem. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2009. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 12 ed. São Paulo: 2006. BAWARSHI, A.S.; REIFF. J. Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. BENTES, I., MUSSALIN, F. (Org.) Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. v.3. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. MEURER, J.L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editora, 2005. SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
---------	--------------------------------	----	-----	--	--

Disciplinas Eletivas:

Código	Nome da Disciplina	C/H	Créditos	Ementa	Bibliografia
MEHL100	Consolidação Temática I	30	2.0	Apontamentos teórico e metodológico da temática de investigação do projeto de pesquisa do mestrando em interface às atividades dos grupos pertencentes à linha de pesquisa.	A critério do orientador, de acordo com o plano a ser desenvolvido pelo mestrando.
MEHL110	Consolidação Temática II	30	2.0	Aprofundamento teórico e metodológico da temática de investigação do projeto de pesquisa do mestrando em interface às atividades dos grupos pertencentes à linha de pesquisa.	A critério do orientador, de acordo com o plano a ser desenvolvido pelo mestrando.
MEHL120	Consolidação Temática III	30	2.0	Leituras e atividades orientadas.	A critério do orientador, de acordo com o plano a ser desenvolvido pelo mestrando.
MEHL130	Consolidação Temática IV	30	2.0	Orientações para a finalização do texto de dissertação.	A critério do orientador, de acordo com o plano a ser desenvolvido pelo mestrando.
MEHL140	Cultura e Imaginário	45	3.0	A cultura como sistema dialógico que permite a	BACHELARD, G. A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

				conservação entre saber constituído e experiência existencial. O Imaginário e as representações arquetípicas atualizadas no tempo e espaço culturais. As práticas sociais como manifestações simbólicas nos contextos educacionais.	matéria. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2002 _____. A psicanálise do fogo. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999. CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. CHAUÍ, M. Cultura e democracia. São Paulo: Cortez, 1990. DURAND, G. A imaginação simbólica. Trad. Eliane Fitipaldi. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1988. _____. As estruturas antropológicas do imaginário. Trad. Hélder Goldinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997. _____. Mito e sociedade: a mitanálise e a sociologia das profundezas. Lisboa: A Regra do Jogo, 1983. GERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. JUNG, K. G. L'homme et ses symboles. Paris: Pont Royal, 1964. LOREIRO, J.J.P. Cultura amazônica: uma poética do imaginário. Belém: Cejup, 1995. MAFFESOLI, M. O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva. Trad. Aluizio Ramos Trinta. Porto Alegre: Sulina, 2007. MORIN, E. O enigma do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. _____. O método I: a natureza da natureza. Trad. Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2008. _____. Ciência com consciência. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice S. Dória. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.
MEHL170	Educação e Diversidade	45	3.0	A diversidade cultural no cotidiano escolar, o trabalho pedagógico e os sentidos produzidos pelos sujeitos nos tempos e espaços escolares. Paradigmas identitários e de diversidade. Educação escolar indígena e afro-brasileira. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Abordagem e valorização da cidadania multicultural para sociedades plurais.	AGUILERA, Antonio Hilário. Currículo e cultura entre os Bororo de Meruri. Campo Grande: UCDB, 2001. BAIBICH, T. M. Fronteiras da identidade: o auto-ódio tropical. Curitiba: Moinho do Verbo, 2001. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. CALDART, R. S. Pedagogia do movimento sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

					<p>CAMARGO, D. M. P. de. Mundos entrecruzados: formação de professores leigos. Campinas: Alinea Editora. 1997.</p> <p>CANCLINI, N. G. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>CARVALHO, J. C. Amazônia revisitada: de Carvajal a Márcio de Souza. Rio Branco, 2005.</p> <p>CASTEL, R. Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 1997.</p> <p>DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco. 1993.</p> <p>DALMOLIN, Gilberto Francisco. O Papel da Escola entre os Povos Indígenas. Rio Branco: Edufac, 2004.</p> <p>DOMINGUES, P. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. Doutorado em História- Universidade de São Paulo, 2007.</p> <p>EAGLETON, T. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2011.</p> <p>FELIPE, D.A; TERUYA, T.K. Ensino da História e Cultura Africana em sala de aula. Universidade Estadual do Maringá, 2010.</p> <p>FORQUIN, J C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</p> <p>GIROUX, H. A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>HALL, S. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>JUNQUEIRA, C. Antropologia Indígena: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1991.</p> <p>LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 7 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Editor, 1993.</p> <p>LOUREIRO, J. de J. P. Cultura amazônica: uma poética do imaginário. Belém: CEJUP, 1995.</p> <p>MCLAREN, P. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortes, 2000.</p> <p>SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: o que é e como vive. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2016.</p>
MEHL190	Estudos Avançados	30	2.0	Estudos avançados em tópicos específicos do	A critério do orientador, de acordo com o plano a ser desenvolvido pelo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

				objeto de investigação, desenvolvidos em atividades de intercâmbio acadêmico em âmbito nacional e/ou internacional.	mestrando.
MEHL200	Estudos Culturais	45	3.0	Estudos culturais. Formações identitárias. Práticas culturais e identitárias no contexto escolar.	BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2005. BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. BHABHA, H. K. O local da cultura. 4. Reimpressão. Tradução: Myriam Ávila; Eliana Lourenço de Lima Reis; Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2010. CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2008. CEVASCO, M. E. Dez Lições sobre Estudos Culturais. São Paulo: Boitempo, 2003. CHNAIDERMAN, Miriam. Língua(s)-identidade(s)-movimento(s). In: SIGNORINI, Inês (Org.). Língua(gem) e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998. DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Trad. Ephraim F. Alves; Lúcia E. Orth. Petrópolis: Vozes, 1996. HALL, S. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003. LE MOS, Maria Teresa Toríbio Brittes; MORAES, Nilson Alves de (Organizadores). Memória e construções de identidades. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: . Acesso em: 17 jun. 2012. SAID, E. W. Orientalismo. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). Novos paradigmas, culturas e subjetividades. Porto Alegre: Artmed, 1996. THOMPSON, E. P. Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. WILLIAMS, R. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

					Trad.: Rosaura Eichenberg. São Paulo: Boitempo, 2007.
MEHL210	Formação de Professores e Trabalho Docente	45	3.0	A formação e as práticas de professores em diferentes contextos educativos, níveis e modalidades de ensino. Questões relacionadas à construção de saberes, à formação das identidades, ao trabalho docente e ao desenvolvimento profissional de professores.	BARBOSA, R. L. L.(Org.). Trajetórias e perspectivas de formação de educadores. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. CANÁRIO, R. (org.) Formação e situações de trabalho. 2. ed. Porto, Portugal, Porto Editora, 2003. FERENC, A.V.F; MIZUKAMI, M. G. N. Trabalho docente e condições de desenvolvimento profissional de docentes universitários. Universidade e Sociedade, n. 41, p. 117-131, 2008. GARCIA, C.M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999. HARGREAVES, A. A intensificação: o trabalho dos professores - melhor ou pior. In: Os professores em tempo de mudança. São Paulo: Mc Graw - Hill, 1998. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000. NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote 1995. NÓVOA, A. Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995. PIMENTA, S. G. et.al. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez: 2005. REY, F.L.G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. Trad. Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. RIPOLL, D.; POOLI, J.P.; BONIN, I.T.; KIRCHOF, E.R. Cultura, identidades e formação de professores: perspectivas para a escola contemporânea. Canoas: Ed. ULBRA, 2008. TARDIF, M. LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para a teoria da docência como profissão de interação humana. Trad. João Batista Kreuch. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

					Vozes, 2002. VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L. (Org.). Formação de professores: políticas e debates. Campinas: Papirus, 2002.
MEHL230	Leitura e Discurso	45	3.0	Debates contemporâneos em torno da noção de leitura. Interfaces entre ensino e leitura. Intertextualidade e a heterogeneidade dos textos. Heterogeneidade constitutiva. Heterogeneidade mostrada e marcada no texto: discurso direto, indireto, aspas e glosas do enunciador. Heterogeneidade mostrada e não-marcada no texto: ironia, discurso indireto livre, estilização e paródia. As múltiplas faces dos fenômenos das línguas e contatos.	CANCLINI, N. G. Leitores, espectadores e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008. ECO, U. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 2011. FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se complementam. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2006. FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Trad. Luiz Felipe B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Trad. Laura Fraga de Almeida. São Paulo: Loyola, 1999. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002. JOUVE, V. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002. KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa. 2 ed. Campinas: Pontes, 1989. LARROSA, J. Linguagem e educação depois de Babel. Trad. Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 MORAIS, J. A arte de ler. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1996. MORIN, E. Ciência com consciência. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. NOGUEIRA, A. L. H. e LAPLANE, A. L. F. (Org.) Leitores e leituras: explorando as dobras do (im) possível. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; ALB, 2017. PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi et al. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

					ZILBERMANN, R.; RÖSING T. M. K. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global editora, 2009.
MEHL240	Linguística Aplicada	45	3.0	A Linguística Aplicada (LA) como ciência norteadora de pesquisas com o caráter interdisciplinar e transdisciplinar. As acepções do escopo teórico e prático da LA na contemporaneidade. A construção do objeto de pesquisa em LA. Os paradigmas de pesquisa em LA e as questões éticas. A LA como base para compreensão dos conceitos sobre linguagem e educação. A educação linguística e o ensino de línguas face à complexidade locais e globais. As concepções de linguagem e visões de ensino e aprendizagem no campo das didáticas de línguas. Abordagens contemporâneas de ensino de línguas.	DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs.) Linguística Aplicada e Contemporaneidade. São Paulo: ALAB; Campinas: Pontes Editores, 2005. KLEIMAN, A. B. & CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). Linguística Aplicada: suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. MAGALHAES, Maria Cecília C. (Org.) A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. MARTELOTTA, Mario Eduardo. (Org.) Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2010. MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MOITA LOPES, L.P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. MOITA LOPES, L.P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2000. PEREIRA, R. C.; ROCA, P. Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. SIGNORINI, I. (Org.). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 2002. SILVA, Kleber. Aparecido; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs.) A formação de professores de línguas: novos olhares. Campinas: Pontes Editores, 2013. SZUNDY, Paula T. C.; ARAÚJO, Júlio C.; NICOLAIDES, Christiane



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

MEHL250	Mito, Ritual e Linguagem	45	3.0	As vertentes teóricas ligadas ao mito e rito na história do pensamento antropológico. Os principais fenômenos relacionáveis nos campos da linguagem, representação e discurso. Simbolismo, linguagem e eficácia simbólica. Estrutura e processo, pensamento-linguagem e ação presentes no mito. Mito e rito na prática investigativa e analítica de pesquisa.	S., Silva, Kleber A. (Orgs.). Linguística Aplicada e Sociedade. Campinas: Pontes, 2011. DURKHEIM, Émile. 1996. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes. EVANS-PRITCHARD, E. E. 2005 [1937]. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. FRAZER, James George. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. LEACH, Edmund. 1983. “Aspectos antropológicos da linguagem: categorias animais e insulto verbal”. In DAMATTA, Roberto (org.). Edmund Leach. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática. pp. 170-198. LÉVI-STRAUSS, Claude. 2004 [1964]. O Cru e o Cozido (Mitológicas I). São Paulo: Cosac & Naify. LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1962]. O Pensamento Selvagem. São Paulo: EDUSP. MALINOWSKI, Bronislaw. 1984 [1948]. Magia, ciência e religião. Lisboa: Edições 70. MAUSS, Marcel. Ensaios de Sociologia. São Paulo: Perspectiva. pp. 229-324. (273). SAHLINS, Marshall. 1985. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores. TURNER, Victor. 1974. O Processo Ritual. Petrópolis: Vozes. VAN GENNEP, Arnold. 2011. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes. VERNANT, Jean-Pierre. 1999. Mito e sociedade na Grécia Antiga. Rio de Janeiro: J. Olympio. ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida (orgs.). 2002. Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico. São Paulo: RD/Edunesp/Imprensa Oficial. ALMEIDA, Mauro. 2008. “A fórmula canônica do mito”. In QUEIROZ, R. C.; NOBRE, R. F. (orgs.). Lévi-Strauss: Leituras Brasileiras. Belo Horizonte: Editora da UFMG. pp. 147-182. DAMATTA, Roberto. 1984. “O carnaval, ou o mundo como teatro e prazer” e “As festas da ordem”. In _____. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco. OVERING, Joanna. 1995. O Mito como História: Um problema de Tempo, Realidade e Outras Questões. Mana, 1(1), p. 107-140.
---------	--------------------------	----	-----	---	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

					<p>PEIRANO, Mariza. 2000. A análise antropológica de rituais. Série Antropologia, n. 270. SÁEZ, Oscar Calavia. 2000. O Inca pano: mito, história e modelos etnológicos. Mana, v. 6, n. 2. p. 7-35. FILMOGRAFIA Macunaíma (1969, 100min., Joaquim Pedro de Andrade). Iauaretê. Cachoeira das Onças (2006, 48min., Tariano, Vídeo nas Aldeias). Índios no Brasil. Do outro lado do céu. Maxacali. Pankararu, Yanomami (2000, 18 min., Vídeo nas Aldeias). Huni Meka. Os cantos do cipó (2006, 25min., Huni Kuin. Vídeo nas Aldeias).</p>
MEHL260	Pensamento Curricular	45	3.0	Aspectos teóricos do currículo: centralidade no aluno. Teorias curriculares instrumentais: foco no planejamento. Teorias curriculares críticas: teorias da correspondência, teorias da resistência, currículo oculto, foco no conhecimento, no poder, na política e na ideologia. Teorias do currículo e sua relação com a política como produção de múltiplos contextos: governamentais, internacionais, escolares e disciplinares.	<p>Alves, N. (org); Macedo Elizabeth; Oliveira, Inês; Manhães, Luiz Carlos. Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002. Apple, M. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989 Apple, M. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982 BALL, Stephen J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. Currículo sem Fronteiras, v. 1, n. 2, p. 99-116, dez 2001. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org BALL, Stephen J.. Education reform: a critical and post-structural approach. Buckingham: Open University, 1994. Barreto, R. G. Formação de professores, tecnologias e linguagens. São Paulo, Loyola, 2002. Giroux, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional – novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. Giroux, H. Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. GOODSON, Ivor (1999). A crise da mudança curricular: algumas advertências sobre iniciativas de reestruturação. In: SILVA, Luiz Heron (org.) Século XXI: qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis: Vozes, 109-126. Lopes, A. C.; Macedo, E. (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. Lopes, A. C.; Macedo, E. (Org.). Políticas de Currículo em múltiplos</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

					<p>contextos. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth (org.) Dossiê Políticas de currículo no mundo contemporâneo (8 artigos e 1 nota). Currículo sem fronteiras. v. 6, n. 2, jul/dez 2006. Disponível em www.curriculosemfronteiras.org</p> <p>LOPES, Alice Casimiro. Políticas de currículo: tensões entre recontextualização e hibridismo. Currículo sem fronteiras. v. 5, n. 2, p.50-64, jul/dez 2005. Disponível em www.curriculosemfronteiras.org</p> <p>MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, v.27, n.94, p.47-69, abr. 2006. Disponível em www.scielo.br</p> <p>Moreira, A. F. B. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papyrus, 1990.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. A globalização e as Ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>Silva, T. T. (Org.) O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>TAYLOR, Sandra, HENRY, Miriam, (2000). Globalization and educational policymaking: a case study. Educational Theory, v. 50, n. 4, p. 487-503, 2000.</p> <p>TIRAMONTI, Guilhermina. Los imperativos de las políticas educativas de los 90. São Paulo. Revista Faculdade de Educação, v.23, n.1/2, p.49-69, jan./dez,1997.</p> <p>Tura, M. L. R. O olhar que não quer ver: histórias da escola.. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. v. 1. 211 p. Veiga-Neto, A. (org.) Crítica pós-estruturalista e educação. Porto Alegre: Sulina, 1995.</p> <p>WHITTY, Geoff & POWER, SALLY. A escola, o estado e o mercado: a investigação do campo atualizada. Currículo sem Fronteiras, v.2, n.1, pp.15-40, Jan/Jun 2002.</p> <p>Young, M. F. D. (ed.) Knowledge and control: new directions for the sociology of education Londres: Collier-Macmillan, 1971.</p>
MEHL280	Regionalismos e Literatura Brasileira	45	3.0	Regionalismo e formação de uma cultura literária brasileira. Influências e interações.	ANDRADE, O. A utopia antropofágica. São Paulo: Globo, 1990. BOSI, A. et al. Cultura brasileira: temas e situações. 2.ed. São Paulo:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

					<p>Ática, 1992. BUENO, L. Uma história do romance de 30. São Paulo: Edusp/Unicamp, 2006. FERNÁNDEZ MORENO, C. (Org.) América Latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979. FREYRE, G. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia. 27.ed. Rio de Janeiro: Record, 1989. HOLANDA, S.B. Raízes do Brasil. 21.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. LIMA, L.C. O redemunho do horror: as margens do Ocidente. São Paulo: Planeta, 2003. MARTINS, E.V. A fonte subterrânea: José de Alencar e a retórica oitocentista. Londrina/ São Paulo: Eduel/ Edusp, 2005. MATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. MOISÉS, L.P-. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. MOTA, C.G. Ideologia da cultura brasileira (1933-1974): pontos de partida para uma revisão histórica. 6.ed. São Paulo: Ática, 1990. SANT'ANNA, A.R. Barroco: do quadrado à elipse. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SCHWARCZ, L.M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 2000. SOUZA, R.L. Identidade nacional e modernidade brasileira: o diálogo entre Sílvio Romero, Euclides da Cunha, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SUBIRATS, E. A penúltima visão do paraíso: ensaios sobre memória e globalização. São Paulo: Studio Nobel, 2001. VENTURA, R. Estilo tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.</p>
MEHL300	Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino	45	3.0	Estudos das abordagens teóricas sobre tecnologias. A informática educativa. Os efeitos da globalização e das tecnologias de informação e comunicação. Práticas de letramentos digitais. Estratégias metodológicas de ensino e	BUZATO, Marcelo El Khouri. Tecnologia, Espaço, temporalidade e Educação: contribuições dos estudos sobre novos letramentos para uma reflexão sobre EaD e Universidade no Brasil. In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia. (Orgs.). EaD em Tela: Docência,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

				aprendizagem mediadas pelas tecnologias.	Ensino e Ferramentas Digitais. Campinas: Pontes Editores, 2013. CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2011. OXFORD, Raquel; OXFORD Jeffrey. Introduction. In: OXFORD, Raquel; OXFORD Jeffrey (ed.), Second language teaching and learning in the Net Generation. Honolulu: University of Hawaii, 2009. PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, Kleber. Aparecido; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) A formação de professores de línguas: novos olhares. Campinas: Pontes Editores, 2013. ROJO. Roxane. Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. SOUSA SANTOS, Boaventura de. A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2011. TAPSCOTT, Don. Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999. WARSCHAUER, Mark. Laptops and literacy. New York: Teachers College Press, 2006.
MEHL310	Teorias da Educação	45	3.0	Teorias da educação e suas bases históricas e filosóficas. Relação da educação com as ciências humanas. Análise crítica dos fundamentos teóricos da educação.	ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de estado. Lisboa: Ed. Presença, 1992. BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino, Lisboa: Editorial Vega, 1978. BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999. COMENIUS, J. A. Didactica magna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957. CORDIOLLI, M; RECH, P. E; NOGUEIRA, A. A Pedagogia Histórico-Crítica: Contextualização histórica e teórica. In: Caderno Pedagógico. Publicação comemorativa aos 50 anos da APP-Sindicato,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

Outubro, 1997, p. 7-22.
DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1956.
DEWEY, J. Liberdade e cultura. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1953.
DI GIORGIO, C. Escola nova. São Paulo: Ática, 1987.
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
GADOTTI, M. Pedagogia da práxis. São Paulo: IPF/Cortez, 1995.
GASPARIN, J. L. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
GOERGEN, P. L. Pós-modernidade, ética e educação. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2004.
GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
LIBÂNEO, J. C. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In: Revista da ANDE, n.6, p.11-19, 1983.
MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Editora Alínea e Átomo, 1989.
MANACORDA, M. A. O princípio educativo em Gramsci. São Paulo: Editora Alínea e Átomo, 1997.
PETITAT, A. As teorias gerais. In: Produção da escola / Produção da sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
ROUSSEAU, J.J. Do contrato social. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1980.
ROUSSEAU, J.J. Emílio ou da Educação. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
ROUSSEAU, J.J. O Emílio ou da educação. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1980.
SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Editora Autores Associados, 1992.
SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.
SCHMITZ, E. F. O pragmatismo de Dewey na educação. Rio de Janeiro:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

					Livros Técnicos e Científicos, 1980. SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes Editores, 1998. SNYDERS, G. Pedagogia progressista. Coimbra: Livraria Almedina, 1974. SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. 2ª. Ed. Lisboa: Livros Horizonte. 1978. Referências Complementar ANPED. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Autores Associados, set/dez 2009, V. 14, nº 42. VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.
MEHL320	Tópicos de Ensino	30	2.0	Estudos relacionados à especificidade da temática da área de ensino na qual se insere o objeto de estudo da dissertação.	A critério do orientador, de acordo com o plano a ser desenvolvido pelo mestrando.

Observação: Os mestrandos deverão cursar todas as disciplinas obrigatórias e, no mínimo, duas disciplinas eletivas.

Dissertação:

Código	Nome da Disciplina	C/H	Créditos	Ementa	Bibliografia
MEHL160	Dissertação	120	8.0		

Atividades Complementares:

Código	Nome da Disciplina	C/H	Créditos	Ementa	Bibliografia
MEHL330	Atividades Complementares (Participação em Eventos e Publicações)	30	2.0		

Total de Créditos para titulação:

Disciplinas Obrigatórias	10.0
Disciplinas Obrigatórias por Linha de Pesquisa	4.0



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - PPEHL
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS - MEHL

Disciplinas Eletivas	6.0
Tese/Dissertação:	8.0
Total:	28.0

UFAC